



2016



---

**REAP** Revista de Estudos  
Anglo-Portugueses

---

# JAPPS

---

Journal of Anglo-Portuguese Studies

---

Centre for English, Translation  
and Anglo-Portuguese Studies



## **TÍTULO**

Revista de Estudos Anglo-Portugueses  
Número 25 2016  
ISSN: 0871-682X  
LATINDEX / RUN / MIAR / DOCBWEB

## **DIRECTORA**

Gabriela Gândara Terenas  
ggandarat@netcabo.pt

## **APOIO EDITORIAL E À DIRECÇÃO**

Mariana Gonçalves

## **COMISSÃO REDACTORIAL**

Maria Leonor Machado de Sousa, Universidade Nova de Lisboa, CETAPS (Prof. Emérita)  
George Monteiro, Brown University (Professor Emeritus)  
Patricia Odber de Baubeta, University of Birmingham (Full Professor)  
Paulo de Medeiros, University of Warwick (Full Professor)  
João Paulo Pereira da Silva, Universidade Nova de Lisboa, CETAPS (Prof. Auxiliar)  
Maria Zulmira Castanheira, Universidade Nova de Lisboa, CETAPS (Prof. Auxiliar)  
António Lopes, Universidade do Algarve, CETAPS (Prof. Auxiliar)  
Rogério Puga, CETAPS (Investigador Auxiliar)  
Mariana Gonçalves, CETAPS (Investigadora)

## **DIRECÇÃO E REDACÇÃO**

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies  
da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
da Universidade Nova de Lisboa  
Av. de Berna, 26 - C - 1069-061 Lisboa  
<http://www.cetaps.com>

## **DESIGN GRÁFICO**

Nuno Pacheco Silva

## **PAGINAÇÃO**

Nuno Ribeiro

## **EDIÇÃO**

Tiragem: 100 exemplares  
FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

## **IMPRESSÃO**



Caleidoscópico – Edição e Artes Gráficas, S.A.  
Rua de Estrasburgo, 26, R/c Drt.º 2605-756 Casal de Cambra  
Telef.: 21 981 79 60 – Fax: 21 981 79 55  
[caleidoscopio@caleidoscopio.pt](mailto:caleidoscopio@caleidoscopio.pt)

## **DISTRIBUIÇÃO**

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies

Depósito Legal n.º 93441/95

# ÍNDICE TABLE OF CONTENTS

EDITORIAL.....	7
EDITORIAL.....	13

## PROJECTOS PROJECTS

1. George Monteiro, "António Botto in the New Bedford <i>Diário de Notícias</i> " .....	19
---	----

## ESTUDOS ESSAYS

1. Catarina Correia de Castro, "Mary Wollstonecraft e a sua (Re)Visão de Portugal em <i>The Analytical Review</i> " .....	21
2. Rogério Miguel Puga, "Ficcionalizar Lisboa como 'Colónia' Britânica de Convalescença: a Estética do Sofrimento Feminino em <i>Mary, A Fiction</i> (1788), de Mary Wollstonecraft" .....	43
3. Pedro Redol, "William Beckford e o Mosteiro da Batalha" .....	79
4. John Clark e José Baptista de Sousa, "A 'Portuguese Garden' in Kensington" .....	123
5. Paula Alexandra Guimarães, "The Rescue of Lusía by Albion: Representations of Portugal in some British Women's Peninsular War Poetry" .....	147
6. Gilberto Pereira, "Os Instrumentos de Edward Marmaduke Clarke na Universidade de Coimbra" .....	167
7. Miguel Alarcão, "Júlio Dinis Anglófilo? Interrogações, Perplexidades, Desafios" .....	201
8. Hazel Robins, "Júlio Dinis's Picture Postcards of Multi-Cultural Portugal" .....	229
9. Teresa Pinto Coelho, "Da Abertura do Canal do Suez ao <i>Ultimatum</i> : o Egipto e o Imperialismo Britânico Vistos por Eça de Queirós" .....	255
10. Maikon Augusto Delgado, "Watson, Foi Você Quem Matou o Policial?" .....	269

11. Sara Lepori, "Images of Portugal Between Prestage's Lines: the Translations of Eça de Queirós's <i>O Suave Milagre</i> and <i>O Defunto</i> " . . . . .	285
12. António Lopes, "War Abroad and War Within: a British Military Officer's View of Portugal's Revolution of 1917" . . . . .	307
13. Ricardo Marques, "Sylvester Rosa Koehler, Antero's Translator. Six Forgotten Translations" . . . . .	329
14. Maria da Conceição Emiliano Castel-Branco, "(Re)Descobrir D. Catarina de Bragança: Variações de um Caso Anglo-Português em Romances Históricos do Século XX em Língua Inglesa" . . . . .	339
15. Reinaldo Francisco Silva, "The Rhetoric of Eugenics and the Portuguese in New England: a Case Study" . . . . .	365
16. Mário Cruz, "Uma Americana em Lisboa: Mary McCarthy 'traduz' Portugal (1954)" . . . . .	383
17. Joana Meirim, "As Expectativas Reduzidas de Philip Larkin e Alexandre O'Neill" . . . . .	403

**RECENSÕES CRÍTICAS REVIEWS**

1. João Paulo Pereira da Silva, "Filipa Lowndes Vicente, <i>Entre Dois Impérios, Viajantes Britânicos em Goa (1800-1940)</i> . Lisboa: Tinta-da-China, 2015." . . . . .	421
---	-----

<b>ABSTRACTS</b> . . . . .	433
----------------------------	-----

<b>PUBLICATION ETHICS AND PUBLICATION MALPRACTICE</b> . . . . .	443
---	-----

## EDITORIAL

Com o 25º número, a REAP/JAPS comemora as suas “bodas de prata” com um conjunto de dezassete artigos (um trabalho de projecto e uma recensão crítica) que fazem ampla justiça à história da Revista. Desde logo, no âmbito da escrita de viajantes britânicos sobre Portugal, matéria que ocupou os primeiros investigadores em Estudos Anglo-Portugueses, existiram monumentos e locais que, quase sempre, fizeram parte do itinerário obrigatório desses visitantes, constituindo, portanto, objecto de estudo recorrente. Tais foram os casos do Mosteiro da Batalha e de Lisboa, retomados em três dos artigos deste número.

O magnífico monumento destaca-se pela importância que lhe foi conferida tanto pelo arquitecto James Murphy, amplamente estudado por Ana Rita de Sá Soveral Padeira em *Uma Visão Artística de Portugal. James Murphy e a sua Obra* (1986) como por William Beckford, “figura canónica” no contexto das relações luso-britânicas, sobretudo desde a publicação da obra de Maria Laura Bettencourt Pires, *William Beckford e Portugal. Uma Visão Diferente do Homem e do Escritor* (1987). O artigo de Pedro Redol, que tem também obra mais recentemente publicada sobre o tema (*Batalha: Viagem a um Mosteiro Desaparecido com James Murphy e William Beckford*, 2011), recupera o interesse que esta obra-prima da arquitectura portuguesa despertou no viajante e escritor inglês em “William Beckford e o Mosteiro da Batalha”. Curiosamente, da mesma forma que Beckford se terá inspirado na Batalha para a edificação de Fonthill Abbey, Lord Holland deixou-se influenciar pela sua estima por Portugal na constituição dos jardins da sua mansão londrina, tal como John Clark

e José Baptista de Sousa defendem em “A ‘Portuguese Garden’ in Kensington”.

Por seu turno, a capital do país foi desde cedo destino de viajantes que procuravam curar os seus males – físicos e por vezes também psicológicos – num clima mais ameno e longe de um ambiente não raro considerado mais opressivo. Se são vários os relatos de viagens conhecidos e estudados cujas causas foram exactamente estas, a influência da visita a Lisboa na obra de Mary Wollstonecraft traz-nos algumas novidades no artigo de Rogério Miguel Puga, “Ficcionalizar Lisboa como ‘Colónia’ Britânica de Convalescência: a Estética do Sofrimento Feminino em *Mary, A Fiction* (1788), de Mary Wollstonecraft”. A relação da célebre escritora inglesa (uma das primeiras defensoras dos direitos das mulheres na Grã-Bretanha) com Portugal constitui também objecto de análise no texto de Catarina Correia de Castro, “Mary Wollstonecraft e a sua (Re)Visão de Portugal em *The Analytical Review*”, que incide na recensão crítica ao relato de Arthur William Costigan, *Sketches of Society and Manners in Portugal*, publicada por Wollstonecraft no periódico nova-iorquino *The Analytical Review*, em 1788, a qual se encontra reproduzida na íntegra, em apêndice ao artigo.

Já em pleno Estado Novo, a escritora norte-americana Mary McCarthy também visitou Lisboa, de passagem para New York, onde viria a publicar as suas impressões sobre a cidade em diferentes periódicos. No seu artigo, “Uma Americana em Lisboa: Mary McCarthy ‘traduz’ Portugal (1954)”, Mário Cruz discorre acerca da forma muito particular como McCarthy “traduziu” Portugal para o público leitor norte-americano. As relações luso-americanas são recuperadas, de uma perspectiva totalmente diversa no artigo de Reinaldo Francisco Silva – “The Rhetoric of Eugenics and the Portuguese in New England: a Case Study” – relativo à imigração portuguesa na Nova Inglaterra e à visão dos norte-americanos sobre estes imigrantes, marcada, nas primeiras décadas do século XX, por pseudo-teorias eugénicas.

À semelhança de Mary Wollstonecraft, também Júlio Dinis é alvo de particular atenção neste número com dois artigos dedicados à sua produção literária: em “Júlio Dinis Anglófilo? Interrogações,

Perplexidades, Desafios”, Miguel Alarcão questiona a anglofilia do romancista e em “Júlio Dinis’s Picture Postcards of Multi-Cultural Portugal”, Hazel Robbins discute a presença na obra de Dinis de questões tão actuais como as de identidade, classe, nacionalidade ou multiculturalismo.

Embora muito trabalho já tivesse vindo a ser realizado no cruzamento da Imagologia com os Estudos de Tradução, nomeadamente nos programas de algumas unidades curriculares dos cursos de Licenciatura e Mestrado em Tradução da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, bem como em dissertações apresentadas na referida instituição, Luc van Doorslaer, Peter Flyn e Joep Leerssen, com a recente obra *Interconnecting Translation Studies and Imagology* (2015), vêm fundamentar, do ponto de vista teórico, esta intersecção, defendendo que também as traduções (des) constroem estereótipos, identidades, nacionalismos, enfim, imagens do Outro que reflectem preocupações do Eu. Partindo justamente destes pressupostos, o artigo de Sara Lepori – “Images of Portugal Between Prestage’s Lines: the Translations of Eça de Queirós’s *O Suave Milagre* and *O Defunto*” – pretende analisar a imagem de Portugal veiculada por Edgar Prestage através das traduções que o eminente lusófilo britânico realizou de algumas narrativas de Eça de Queirós. Por seu turno, o reconhecido romancista, cronista, jornalista e viajante português é também estudado por Teresa Pinto Coelho em “Da Abertura do Canal do Suez ao *Ultimatum*: o Egipto e o Imperialismo Britânico Vistos por Eça de Queirós”, sobretudo, como o título indica, do ponto de vista do entendimento do autor relativo ao imperialismo britânico.

A intersecção dos Estudos de Tradução com os Anglo-Portugueses torna-se ainda evidente no artigo de Ricardo Marques, “Sylvester Rosa Koehler, Antero’s Translator. Six Forgotten Translations”, dedicado ao estudo de traduções inglesas (até agora desconhecidas) de seis sonetos de Antero de Quental.

Em “Watson, Foi Você Quem Matou o Policial?”, Maikon Augusto Delgado confere a Fernando Pessoa, cuja influência recebida por autores anglófonos é sobejamente conhecida, um papel de relevo



ao contribuir, do ponto de vista teórico-literário, para a transformação do romance policial, enquanto (sub)género literário, criado por Edgar Allan Poe e posteriormente alterado, com reconhecido sucesso, por Arthur Conan Doyle, como consequência da mudança do horizonte de expectativa dos respectivos leitores. Se neste texto a perspectiva anglo-portuguesa assenta na proximidade de visões de Pessoa e Poe acerca do romance policial, no artigo de Joana Meirim essa óptica decorre da contiguidade da personalidade, dos projectos literários (e de vida), da concepção de poesia e até da relação com os leitores de Philip Larkin e Alexandre O'Neill.

Na história das relações luso-britânicas encontram-se figuras e épocas que, por razões diversas, permitiram uma maior aproximação dos dois países aliados. Entre as primeiras, conta-se D. Catarina de Bragança, Infanta de Portugal e Rainha de Inglaterra, já objecto de estudo em números anteriores da REAP/JAPS. Neste volume, Maria da Conceição Emiliano Castel-Branco dedica o seu artigo –“(Re)Descobrir D. Catarina de Bragança: Variações de um Caso Anglo-Português em Romances Históricos do Século XX em Língua Inglesa” – a narrativas ficcionais, cujo enredo se desenvolve em torno desta personalidade/personagem anglo-lusa, publicados no século XX, comprovando, assim, a actualidade da acção de D. Catarina no século XVII. Por seu turno, a época da Guerra Peninsular tem sido, desde o Mestrado em Estudos Anglo-Portugueses do ano lectivo de 1986-87, objecto de análise por parte de vários investigadores: dissertações de mestrado, colectâneas de traduções, actas de encontros científicos, livros e artigos têm vindo a lume desde, pelo menos, 1990, até à actualidade, com grande incremento durante a evocação dos 200 anos das Invasões Francesas (2007-2012). Todavia, a temática encontra-se longe de se esgotar, tal como o artigo de Paula Alexandra Guimarães comprova – “The Rescue of *Lusia* by *Albion*: Representations of Portugal in British Women’s Peninsular War Poetry” –, dedicado à poesia da Guerra Peninsular escrita por mulheres. Por seu turno, o período entre o *Ultimatum* de 1890 e a Primeira Guerra Mundial encontra-se, em grande medida, por estudar do ponto de vista das relações culturais luso-britânicas, exceptuando a colectânea de excertos

## EDITORIAL

traduzidos sobre o Regicídio e a 1ª República – *Regicídio e República. Olhares Britânicos e Norte-Americanos* (2010) – e alguns trabalhos de investigação resultantes de programas de mestrado em Estudos Anglo-Portugueses sobre estas matérias. Neste contexto, o artigo de António Lopes – “War Abroad and War Within: a British Military Officer’s View of Portugal’s Revolution of 1917” – constitui um importante contributo, não só por resultar da descoberta de um texto inédito, mas também por nos oferecer uma imagem do Portugal da época da Primeira Grande Guerra visto por um oficial britânico.

Embora as questões de carácter científico tenham sido menos exploradas no âmbito dos Estudos Anglo-Portugueses, aquelas têm todo o cabimento nesta área multidisciplinar por definição. Neste contexto, o artigo de Gilberto Pereira – “Os Instrumentos de Edward Marmaduke Clarke na Universidade de Coimbra” – contribui para um melhor entendimento da forma como os cientistas e investigadores lusos estiveram atentos às novidades científico-tecnológicas produzidas em Inglaterra ao tempo da Revolução Industrial, apresentando informações inovadoras (com recurso a material de arquivo) para a história da Ciência.

Fazemos votos de que os próximos vinte e cinco anos da REAP/JAPS, que conta agora com um novo membro (e *peer reviewer*) na sua comissão redactorial, o Professor Doutor Paulo de Medeiros, da Universidade de Warwick, sejam tão (ou mais) frutuosos como estes últimos e que a Revista continue a promover o trabalho de todos os que se dedicam (total ou parcialmente) aos Estudos Anglo-Portugueses.

Lisboa, 30 de Setembro de 2016  
*Gabriela Gândara Terenas*



## EDITORIAL

The 25<sup>th</sup> issue of REAP/JAPS celebrates its 'silver jubilee' with seventeen articles (plus a project work and a critical review) which do credit to the *Journal's* long history. Beginning with a subject which occupied the first researchers in Anglo-Portuguese Studies – the writings of British travellers to Portugal – certain monuments and places were part of an obligatory itinerary for visitors, who returned to them time and again in accounts, offering a valuable resource for study. Such was the case of the Monastery at Batalha, and the city of Lisbon, itself, which provide the focus for three of the articles in this issue.

The magnificent edifice of Batalha enjoys an outstanding position primarily due to the importance attributed to it by the architect James Murphy, who was amply studied by Ana Rita de Sá Soveral Padeira in *Uma Visão Artística de Portugal. James Murphy e a sua Obra* (1986), and by William Beckford, a 'canonical figure' in the field of Anglo-Portuguese relations, particularly after the publication of Maria Laura Bettencourt Pires' *William Beckford e Portugal. Uma Visão Diferente do Homem e do Escritor* (1987). Pedro Redol, who has recently published a study of the subject (*Batalha: Viagem a um Mosteiro Desaparecido com James Murphy e William Beckford*, 2011), relives the interest that this masterpiece of Portuguese architecture provoked in the mind of the English writer in "William Beckford e o Mosteiro da Batalha". Curiously, we learn from John Clark and José Baptista de Sousa in "A Portuguese Garden in Kensington" that Lord Holland, when designing the gardens for his London mansion house, was influenced by his love for Portugal in the same way that Beckford was

inspired by Batalha when he built Fonthill Abbey.

From the earliest times Portugal's capital was the destination of travellers who wished to find a cure for their sufferings – of a physical and, on occasion, psychological character – in a pleasant climate away from a social environment which they sometimes considered more repressive. We owe a number of well-known and well-studied accounts to such causes, but the influence on Mary Wollstonecraft of her visit to Lisbon is something of a novelty, as revealed in Rogério Puga's "Ficcionalizar Lisboa como 'Colónia' Britânica de Convalescência: a Estética do Sofrimento Feminino em *Mary, A Fiction* (1788), de Mary Wollstonecraft". The relationship of the celebrated English writer (one of the first defenders of the rights of women in Britain) with Portugal is also the subject of Catarina Correia de Castro's "Mary Wollstonecraft e a sua (Re)Visão de Portugal em *The Analytical Review*", a study of Wollstonecraft's critical review, published in the *New York Review* in 1788, of *Sketches of Society and Manners in Portugal* by Arthur William Costigan, which was reproduced in full in an appendix to her article.

The American writer Mary McCarthy also visited Lisbon, at the height of the Estado Novo regime, on her way to New York, later publishing her impressions of the city in different magazines. In his article, "Uma Americana em Lisboa: Mary McCarthy 'traduz' Portugal (1954)", Mário Cruz writes about the very particular way in which McCarthy 'translates' Portugal for the North-American public. Portuguese-American relationships are examined from an entirely different angle in Reinaldo Francisco Silva's article "The Rhetoric of Eugenics and the Portuguese in New England: a Case Study", which deals with Portuguese immigration to New England and North-American perspectives on the immigrants, which, in the first decades of the twentieth century, were inspired by pseudo-theories on eugenics.

Like Mary Wollstonecraft, Júlio Dinis enjoys particular attention in this issue, with two articles dedicated to his literary production: in "Júlio Dinis Anglófilo? Interrogações, Perplexidades, Desafios", Miguel Alarcão examines the writer's anglophilia whilst in "Júlio

Dinis's Picture Postcards of Multi-Cultural Portugal", Hazel Robbins discusses the role of such topical questions as identity, class, nationality and multiculturalism in Dinis's work.

Whilst much work has already been based around the interplay of Imagology with Translation Studies within the programmes of the first degree and Masters degree courses in Translation of the Faculdade de Ciências Sociais e Humanas of the Universidade Nova de Lisboa, and in respective dissertations, in their recent book *Interconnecting Translation Studies and Imagology* (2015) Luc van Doorslaer, Peter Flyn e Joep Leerssen have provided a theoretical basis for such interaction, arguing that translations (de)construct stereotypes, identities, nationalisms – offering images of the Other which reflect the concerns of the Self. Taking these premises as her point of departure, Sara Lepori, in her article "Images of Portugal Between Prestige's Lines: the Translations of Eça de Queirós's *O Suave Milagre* and *O Defunto*" analyses the image of Portugal as conveyed by the eminent British lusophile in his translations of certain of the works of Eça de Queirós. The well-known Portuguese novelist, journalist and social chronicler is also the subject of Teresa Pinto Coelho's "Da Abertura do Canal do Suez ao *Ultimatum*: o Egipto e o Imperialismo Britânico Vistos por Eça de Queirós", focussing, as the title suggests, on Eça's attitude towards British imperialism.

The intersection of Translation Studies with Anglo-Portuguese Studies is also patent in Ricardo Marques' article "Sylvester Rosa Koehler, Antero's Translator. Six Forgotten Translations" which examines hitherto unknown English translations of six of Antero de Quental's sonnets.

In "Watson, Foi Você Quem Matou o Policial?", Maikon Augusto Delgado attributes a prominent role in the transformation of the crime novel as a literary (sub)genre to Fernando Pessoa, whose influence from English-speaking authors is well-known. He argues that Pessoa made a significant contribution to the genre, which was pioneered by Edgar Allen Poe and successfully reinvented by Arthur Conan Doyle, by altering the horizon of expectation of its readers. Whilst in this article the Anglo-Portuguese perspective derives from

the proximity of Pessoa and Poe's notions of the crime novel, in Joana Meirim's article it is the similarity between the personality traits, literary projects and notions on life of Philip Larkin and Alexandre O' Neill, as well as their common ideas on poetry and their relationship with their readers which provides the link.

In the history of Anglo-Portuguese relations certain figures and events stand out due to the fact that, for different reasons, they brought greater approximation between the two allied nations. Amongst the first was Catherine of Braganza, the Portuguese Princess and Queen of England, who has been the subject of several articles in previous issues of REAP/JAPS. Here Maria da Conceição Emiliano Castel-Branco dedicates her article, entitled "(Re)Descobrir D. Catarina de Bragança: Variações de um Caso Anglo-Português em Romances Históricos do Século XX em Língua Inglesa", to fictional narratives, published in the twentieth century, which revolve around this distinguished figure, a clear sign of the topical interest in Catherine's seventeenth-century role. The Peninsular War has, in its turn, been the focus of study for several researchers since the 1986-1987 Masters Degree Course in Anglo-Portuguese Studies, leading to dissertations, anthologies of translations, conferences and publications of different kinds from 1990 to the present, particularly during the 200th anniversary commemorations of the French Invasions (2017-2012). The topic appears to be far from exhausted, however, as the article by Paula Alexandra Guimarães reveals – "The Rescue of *Lusia* by *Albion*: Representations of Portugal in British Women's Peninsular War Poetry" –, which, as its title suggests, looks at poetry written by women on the theme of the Peninsular War. By way of contrast, much remains to be studied as far as relations between Britain and Portugal in the period between the *Ultimatum* of 1890 and the First World War are concerned, with the exception of an anthology of excerpts concerning the Regicide and the First Republic – *Regicídio e República. Olhares Britânicos e Norte-Americanos* (2010) – and certain research works on this period, some of which are the fruit of the Masters Degree programme in Anglo-Portuguese Studies. Consequently, the article written by António Lopes entitled "War Abroad

## EDITORIAL

and War Within: a British Military Officer's View of Portugal's Revolution of 1917" is an important contribution, not only because of the discovery of an unpublished text, but also because it offers an image of Portugal during the First World War as seen by a British officer.

Although questions of a scientific character have been less frequently dealt with within the scope of Anglo-Portuguese Studies, they undoubtedly have a place in this multidisciplinary area of study. The article by Gilberto Pereira "Os Instrumentos de Edward Marmaduke Clarke na Universidade de Coimbra" is an important contribution towards an understanding of how Portuguese scientists and researchers were alert to the scientific and technological innovations produced in Britain at the time of the Industrial Revolution, whilst offering new information for the History of Science based on archival research.

We hope that the next twenty five years of REAP/JAPS, which can now count upon a new member and peer reviewer on its editorial committee, Professor Paulo de Medeiros of Warwick University, will be as fruitful as the last and that the *Journal* will continue to promote the work of all those who devote themselves, either wholly or in part, to the study of Anglo-Portuguese relations.

Lisbon, 30th September 2016  
*Gabriela Gândara Terenas*